

Corrêa mantém assédio sobre os bancários

O senador Maurício Corrêa, candidato da Frente Popular ao Palácio do Buriti, continuou ontem a peregrinação pelos bancos de Brasília no corpo-a-corpo pelos votos. No início da manhã, o parlamentar foi para a porta da Agência Central do BRB receber os funcionários, entregando-lhes exemplares do jornal Prestando Contas — órgão de divulgação da campanha. Às 11h30 a panfletagem foi no Banco Central.

A escolha de horários estratégicos, quando o movimento de entra e sai dos bancos é mais intenso, ajudou o trabalho de Maurício Corrêa, que viu evolução na receptividade dos bancários com relação ao dia de anteontem: “Aos poucos, nossa candidatura vai crescendo, e com o debate das propostas da Frente Popular, teremos o apoio integral da categoria, que sempre apresentou muita consciência política”.

Novamente Maurício Corrêa foi acompanhado do senador Pompeu de Sousa e do deputado Augusto Carvalho, além de outros candidatos da Frente Popular. O trio de parlamentares procura realizar um trabalho conjunto, baseado na luta que teve em defesa dos bancários.

Durante a tarde o senador Maurício Corrêa permaneceu no comitê central de campanha da Frente Popular, na 504 Sul, onde tratou de assuntos internos. Ele recebeu uma comissão de militantes do PDT de Taguatinga, que vieram relatar o andamento da montagem de um comitê na satélite, além dos domiciliares.

Quando estavam em visita ao Banco Central, o senador Maurício Corrêa manteve contato com os ambulantes de Brasília, que foram se queixar da decisão do GDF de proibir a montagem de barracas na Rodoviária: “Com a crise de desemprego, eles ficam numa situação trágica. Para evitar esse tipo de coisa é que eu acho que o Código de Posturas do DF deve ser votado pela Assembléia Distrital, e não pela Comissão do DF no Senado”.